

## **PERSPECTIVAS PARA A OFERTA DE LEITE MATERNO AO RECÉM-NASCIDO DE PRÉ-TERMO A PARTIR DA FREQUÊNCIA DAS MÃES AO B**

Coordenador: ELIANE NORMA WAGNER MENDES

Autor: MARTA SILVANA DA MOTTA

Perspectivas para a oferta de leite materno ao recém-nascido de pré-termo a partir da frequência das mães ao Banco de Leite Humano de um hospital universitário. Introdução: Os depoimentos das mães durante a atividade "Encontro Semanal com os Pais de Bebês Prematuros" (ação de extensão no 8976: Estudos sobre o cuidado ao recém-nascido pré-termo - 3a ed.) falando de seu desejo de sair do hospital amamentando os filhos, das dificuldades que enfrentam para a manutenção da lactação e das dúvidas quanto aos resultados obtidos com as idas ao Banco de Leite do Hospital para esgotar as mamas incentivaram a elaboração deste estudo. O crescimento e o desenvolvimento de um recém-nascido de pré-termo (RNPT) depende muito da oferta adequada de nutrientes e o leite materno é, sem dúvida, o melhor alimento para os recém-nascidos, em qualquer idade gestacional (IG). Já, a interrupção precoce de uma gestação além de trazer problemas de adaptação ao bebê imaturo para as adversidades do ambiente extra-uterino, também traz dificuldades para uma mulher que não completou todo o seu ciclo gestacional. Assim, quanto mais imaturo o nascimento, maior será a necessidade de promover uma boa oferta de nutrientes e maiores serão as dificuldades que a mãe terá para superar as dificuldades de um desenvolvimento mamário insuficiente para estabelecer a lactação e garantir a nutrição de seu filho. Por isso, estudos recomendam que as mães de RNPT iniciem precocemente a estimular a lactação através do esgote mamário e que façam esta estimulação várias vezes ao dia, até que o bebê adquira maturidade para mamar exclusivamente ao seio. Todos os RNPT, nosso meio, recebem apenas o leite de sua mãe e o esgote mamário mecânico com bomba elétrica é realizado no Banco de Leite Humano (BLH), onde o leite materno coletado é processado antes de ser destinado ao consumo ou então estocado. Sabe-se que a manutenção da lactação é um processo muito complexo para as mães de RNPT; porém, pouco se conhece sobre a frequência real das mães ao BLH e qual o volume que elas conseguem destinar aos seus bebês durante a hospitalização. Objetivo: Identificar a frequência das mães ao BLH e a perspectiva de oferta de leite materno ao RNPT hospitalizado. Metodologia: Este estudo, documental, quantitativo, retrospectivo e descritivo, foi realizado num hospital

universitário e respeitou as normas éticas preconizadas pela instituição quanto ao acesso aos documentos de pacientes; onde foi registrado sob o número 05419. Amostra: A amostra, não-probabilística e de conveniência, foi formada por 93 mães cujos RNPT tinham IG  $\geq$  36 semanas e peso de nascimento  $<$  a 2000g. Os dados se referem ao período de 1o de outubro de 2004 até 30 de setembro de 2005. Os critérios de inclusão foram a internação do bebê desde o nascimento e a frequência da mãe ao BLH. Foram excluídos os RNPT em que a oferta de leite materno era contra-indicada pela equipe médica e os RNPT que faleceram durante a hospitalização. Resultados parciais: Os RNPT tinham em média  $32,36 \pm 2,08$  semanas (26-36) de IG e pesavam  $1496,06 \pm 337,06$ g (820-1960) ao nascer. O tempo de internação variou de 10 até 207 dias e as frequências absolutas ao BLH durante a internação variaram de 1 até 182 vezes; sendo que as mães deixaram de ir ao BLH entre o 1o e o 163o dia de internação. Foram estratificados em dois grupos por peso:  $\geq$  1500g e  $<$  1500g ao nascer. As frequências relativas das mães ao BLH variaram de 0,02 até 3,50 vezes/dia de internação. Em média, as mães foram a primeira vez ao BLH  $1,33 \pm 0,93$  dias após o parto. Quanto a primeira vez em que as mães foram ao BLH: 15,96% delas foram no dia do parto; já, 49,94% foram no segundo dia, 23,40% no terceiro dia, 9,57% no 4o dia e 2,13% no 5o dia após o parto. A frequência média das mães ao BLH durante toda a internação foi de  $17,70 \pm 13,08$  dias e a frequência média por dia de internação foi de  $1,74 \pm 0,59$ . Na primeira semana de internação a frequência ao BLH (FBLH) variou de 0,14 até 3,38 vezes/dia e o volume de leite esgotado (VLE) variou de zero até 380,57 mL/dia, na segunda semana a FBLH variou de zero até 4,43 vezes/dia e o VLE variou de zero até 598,86 mL/dia e na terceira semana a FBLH variou de zero até 4,14 vezes/dia e o VLE variou de zero até 600 mL/dia. Quanto ao volume de leite esgotado em relação ao número de dias em que a mãe foi ao BLH este variou de zero até 331,7 mL/dia e quanto ao volume esgotado em relação ao tempo de internação ele variou de zero até 207,89 mL/dia. Discussão: Algumas análises ainda precisam ser concluídas. Através dos resultados parciais é possível afirmar que as mães frequentaram o BLH até 1,33 vezes por dia, quando a literatura recomenda que as mamas sejam esgotadas pelo menos seis vezes ao dia para manter a lactação. Quanto ao volume de leite esgotado por dia, encontrou-se uma variação muito grande entre os sujeitos do estudo, tanto quanto ao tempo de internação quanto aos dados referentes à primeira semana, segunda e terceira semanas de internação. Isto demonstra que algumas mães têm muita dificuldade em esgotar as mamas enquanto que outras conseguiram suprir as necessidades nutricionais de seus filhos em volume de leite. Esse estudo não tem poder para esclarecer que motivos levaram algumas dessas mães ao sucesso em esgotar as mamas; por isso, considera-se

importante a realização de estudos prospectivos para identificar os fatores envolvidos no sucesso da lactação, principalmente através do depoimento das próprias mães.